


A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS

**João Guilherme Magalhães-Timotio^A, Vânia Ereni Lima Vieira^B,
Ramon Alves de Oliveira^C, Roberto César Faria e Silva^D**



ARTICLE INFO	RESUMO
<p>Article history: Received: March, 15th 2024 Accepted: May, 17th 2024</p>	<p>Objetivo: analisar a produção científica da Revista Brasileira de Finanças (RBFIn) entre 2003 e 2017, com o intuito de compreender as dinâmicas de autoria, temáticas abordadas e padrões de colaboração.</p>
<p>Palavras-chave: Produção Científica; Revista Brasileira de Finanças; Análise Bibliométrica; Finanças.</p> <div data-bbox="172 936 481 1182" style="text-align: center;">  </div>	<p>Referencial Teórico: fundamenta-se em conceitos de análise bibliométrica e nas leis de Lotka, Bradford e Zipf.</p> <p>Método: compreende a análise bibliométrica dos artigos publicados na RBFIn entre 2003 e 2017. A coleta de dados foi realizada a partir do acervo disponível no periódico, utilizando os softwares Microsoft Excel e RStudio para organização e modelagem dos dados. Foram analisados 251 artigos, considerando aspectos como autoria, afiliação institucional e classificações JEL.</p> <p>Resultados e Discussão: os resultados revelaram que a maioria dos artigos possui até três autores e que 9% dos pesquisadores foram responsáveis por 63% dos artigos publicados. As instituições mais produtivas foram a PUC/RJ, FGV/SP e USP. As temáticas predominantes foram Economia Financeira e Métodos Matemáticos e Quantitativos.</p> <p>Implicações da Pesquisa: incluem a identificação de tendências de pesquisa e a orientação para programas de pós-graduação em finanças. Teoricamente, o estudo contribui para a compreensão da dinâmica de publicação na área de finanças no Brasil.</p> <p>Originalidade/Valor: a relevância desta pesquisa é evidenciada pelo fornecimento de insights valiosos para pesquisadores e instituições sobre a evolução do campo de finanças no Brasil.</p> <p>Doi: https://doi.org/10.26668/businessreview/2024.v9i6.4785</p>

THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE BRAZILIAN REVIEW OF FINANCE

ABSTRACT

Objective: The aim of this study is to analyze the scientific output of the Brazilian Review of Finance (RBFIn) from 2003 to 2017, in order to understand authorship dynamics, thematic trends, and collaboration patterns.

Theoretical Framework: This study is based on concepts from bibliometric analysis and Lotka's, Bradford's, and Zipf's laws. Bibliometric analysis is used to explore scientific productivity, while the empirical laws examine author concentration and keyword frequency.

^A *Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: j.guilhermemagalhaes@gmail.com*

^B *Mestra em Relações Internacionais e Direito da Integração pela Universidad de La Empresa (UDE) e Mestra em Educação pela UNIMONTES. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: vania.lima@unimontes.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8219-0298>*

^C *Doutor em Administração pela Universidade FUMEC. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ramon.oliveira@unimontes.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4608-0766>*

^D *Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: roberto.silva@unimontes.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5397-0075>*

Method: The methodology for this research involves a bibliometric analysis of articles published in RBFin between 2003 and 2017. Data collection was carried out using the journal's available archives, with Microsoft Excel and RStudio software used for data organization and modeling. A total of 251 articles were analyzed, considering aspects such as authorship, institutional affiliation, and JEL classifications.

Results and Discussion: The results showed that most articles have up to three authors and that 9% of the researchers were responsible for 63% of the published articles. The most productive institutions were PUC/RJ, FGV/SP, and USP. The predominant themes were Financial Economics and Mathematical and Quantitative Methods. The discussion contextualizes these results within the theoretical framework, highlighting the concentration of scientific production and the main research areas.

Research Implications: The practical implications of this research include identifying research trends and providing guidance for finance postgraduate programs. Theoretically, the study contributes to understanding the publication dynamics in the field of finance in Brazil.

Originality/Value: This study contributes to the literature by providing a detailed analysis of RBFin's scientific output, highlighting authorship patterns and research themes. The relevance of this research is demonstrated by offering valuable insights for researchers and institutions regarding the evolution of the finance field in Brazil.

Keywords: Scientific Production, Brazilian Review of Finance, Bibliometric Analysis, Finance.

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LA REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de este estudio es analizar la producción científica de la Revista Brasileira de Finanças (RBFin) entre 2003 y 2017, con el propósito de comprender las dinámicas de autoría, las temáticas abordadas y los patrones de colaboración.

Marco Teórico: Este estudio se basa en conceptos de análisis bibliométrico y en las leyes de Lotka, Bradford y Zipf. Se utiliza el análisis bibliométrico para explorar la productividad científica y las leyes empíricas para examinar la concentración de autores y la frecuencia de palabras clave.

Método: La metodología adoptada para esta investigación comprende el análisis bibliométrico de los artículos publicados en RBFin entre 2003 y 2017. La recolección de datos se realizó a partir del acervo disponible en la revista, utilizando los programas Microsoft Excel y RStudio para la organización y modelado de los datos. Se analizaron 251 artículos, considerando aspectos como la autoría, la afiliación institucional y las clasificaciones JEL.

Resultados y Discusión: Los resultados revelaron que la mayoría de los artículos tienen hasta tres autores y que el 9% de los investigadores fueron responsables del 63% de los artículos publicados. Las instituciones más productivas fueron la PUC/RJ, FGV/SP y USP. Las temáticas predominantes fueron Economía Financiera y Métodos Matemáticos y Cuantitativos. En la discusión, se contextualizan estos resultados a la luz del marco teórico, destacando la concentración de la producción científica y las principales áreas de investigación.

Implicaciones de la investigación: Las implicaciones prácticas de esta investigación incluyen la identificación de tendencias de investigación y la orientación para programas de posgrado en finanzas. Teóricamente, el estudio contribuye a la comprensión de la dinámica de publicación en el área de finanzas en Brasil.

Originalidad/Valor: Este estudio contribuye a la literatura al proporcionar un análisis detallado de la producción científica de RBFin, destacando los patrones de autoría y los temas de investigación. La relevancia de esta investigación se evidencia al ofrecer valiosos conocimientos para investigadores e instituciones sobre la evolución del campo de las finanzas en Brasil.

Palabras clave: Producción Científica, Revista Brasileña de Finanzas, Análisis Bibliométrico, Finanzas.

1 INTRODUÇÃO

A “Revista Brasileira de Finanças” (RBFin) é um periódico publicado pela “Sociedade Brasileira de Finanças” (SBFin), uma organização sem fins lucrativos que possui como objetivo a disseminação do conhecimento sobre finanças no Brasil.

A Sociedade Brasileira de Finanças (SBFin), estabelecida em 23 de julho de 2001, durante a realização do Primeiro Encontro Brasileiro de Finanças, é uma associação de estudiosos da área de finanças, abrangendo acadêmicos, estudantes e profissionais do setor, que visa incentivar o estudo de finanças no país, bem como desenvolver e disseminar o conhecimento de teorias e técnicas para elevação da qualidade do ensino, da pesquisa e da aplicação prática em atividades de gestão financeira e de investimentos (SBFin, 2019).

A RBFIn é a revista oficial da Sociedade Brasileira de Finanças, e tem por objetivo o progresso do campo científico de finanças no Brasil por meio da publicação de artigos. Ela é indexada no EconLit/JEL, RedALyC, Portal Spell, Gale, Google Scholar, ProQuest e Fonte Acadêmica, um recurso oferecido pela EBSCO Publishing. Atualmente está classificada na Plataforma Sucupira-Qualis 2013-2016 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como um periódico B1 (ADM) e B2 (ECON). É patrocinada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ), que abriga a revista em seus servidores, e pelo Coppead da UFRJ, que abriga a secretária editorial da revista.

O estudo de Souza *et al.* (2010) indicou que, para docentes de cursos de doutorado – que possuem a linha de pesquisa de finanças – no Brasil e nos Estados Unidos, o periódico *Journal of Finance* foi considerado a principal referência do campo no contexto internacional, e a RBFIn foi considerada a principal referência do campo no contexto brasileiro.

Este artigo propõe-se a fazer uma análise exploratória inicial de diversos aspectos do acervo da RBFIn: (i) informações gerais sobre a revista; (ii) informações sobre os autores; (iii) informações sobre as instituições; e por fim, (iv) informações sobre as temáticas trabalhadas nos artigos.

A realização de análises sobre artigos científicos de determinado campo é crucial para o entendimento da sua evolução. Isso pode ser feito com a utilização de diversas técnicas, como as revisões sistemáticas de literatura, meta-análises, análises bibliográficas, análises bibliométricas, entre outras.

Se tratando de Finanças, alguns trabalhos na literatura internacional, como os estudos de Chung e Cox (1990), Chung, McInish, Wood, e Wyhowski (2001), Ardalán (2004), Currie e Pandher (2011), Merigó e Yang (2015), Strydom e Els (2016), se destacam com tal objetivo. Para o caso brasileiro, foram identificados os seguintes trabalhos: Leal, Silva, e Almeida (2003), Camargos e Barbosa (2005), Souza, Famá, e Matias (2008), Leal, Mendes-Da-Silva, e Tabak (2013), Rocha, Camargos, e Barbosa (2014), Perlin e Santos (2015).

Outros diversos periódicos científicos brasileiros da área da Administração já foram objetos de estudos que exploraram os seus acervos de produção científica, como o trabalho de Riberio e Costa (2013) aplicado na *Brazilian Administration Review* (BAR), o de Ribeiro (2015) aplicado na *Revista de Administração Pública* (RAP), o de Ribeiro (2014) aplicado na *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais* (Internext), o de Ribeiro e Corrêa (2014) aplicado na *Revista Brasileira de Inovação* (RBI), o de Ribeiro (2015) que analisou a *Revista de Administração Contemporânea* (RAC), o de Ribeiro et al (2016) feito no acervo da *Revista de Administração da USP*, e o de Favaretto e Francisco (2017) aplicado na *Revista de Administração de Empresas* (RAE).

Assim, além de suprimir um gap na literatura, compreender a dinâmica das publicações da RBFin atende aos anseios de uma parte da comunidade científica que anseia publicar no referido periódico.

Outra aplicação prática deste trabalho envolve os coordenadores de programas de pós-graduação com linhas de finanças, docentes e discentes destes programas, envolvidos no desafio da revisão curricular. Os resultados aqui expostos podem contribuir para a atualização curricular e bibliográfica das disciplinas, pois apresenta como a base do conhecimento vem sendo construída em Finanças no Brasil.

Este artigo está dividido em cinco seções, contando com esta introdução. A segunda seção descreve uma breve revisão de literatura, a terceira seção apresenta a abordagem metodológica e os dados utilizados, os resultados e discussão são discutidos na quarta seção, e por fim, na quinta seção tem-se algumas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pritchard (1969) define o termo bibliometria como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras escritas. Aquele autor utilizou o termo bibliometria em substituição do termo “bibliografia estatística” apresentada inicialmente por Edward Hulme em 1923.

A análise bibliométrica desenvolveu-se a partir de leis empíricas, as principais são: 1) Lei de Lotka; 2) Lei de Bradford; 3) Lei de Zipf.

A Lei de Lotka, também conhecida como Lei do Quadrado Inverso, foi formulada por Lotka (1926) e propõe que um pequeno número de autores é responsável pela maior parte da produção científica em um campo de conhecimento. Ou seja, grande parte da produção científica é produzida por poucos autores, enquanto muitos autores produzem pouco. Como

consequência, cerca de 60% dos autores de um campo acabam por produzir somente um artigo (Chung & Cox, 1990).

A Lei de Bradford, também conhecida como Lei da Dispersão, foi formulada por Hill Bradford em 1934 e sugere que poucos periódicos são responsáveis pela publicação de muitos artigos sobre determinado tema durante um período, enquanto muitos periódicos apenas iniciam a publicação dos primeiros artigos sobre o referido tema. Dessa forma, poucos periódicos são responsáveis pelo lançamento de tendências de temas em determinado campo científico (Araújo, 2006).

Já a Lei de Zipf, também chamada de Lei do Mínimo Esforço, refere-se às frequências das palavras em um texto de forma ordenada. As palavras que exigem esforço mínimo aparecem mais frequentemente no texto, possibilitando a identificação das principais temáticas e dos principais métodos utilizados pelos pesquisadores (Araújo, 2006).

Assim, a bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, com o emprego de métodos matemáticos e estatísticos (Spinak, 1996). Algumas vantagens do método são: i) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; ii) identificar revistas do núcleo de uma disciplina; iii) identificar os principais usuários, pesquisadores, grupos e instituições de uma disciplina; iv) estudar a dispersão e obsolescência de uma literatura científica; v) prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; vi) medir o grau e padrões de colaboração entre autores; vii) analisar processos de citação e co-citação; viii) avaliar aspectos quantitativos da linguagem, das palavras, das frases; e ix) medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas (Kostoff, 1998).

3 METODOLOGIA

Tomou-se como objeto de análise a Revista Brasileira de Finanças (RBFIn). Escolheu-se como série temporal o ano de 2003 até o ano de 2017 – ou seja, desde a data de inauguração do periódico até o último volume publicado no ano de 2017. Ressalta-se que o ano de 2018 não foi considerado na análise por razão de não ter publicado, até o presente momento, todos os seus volumes.

Utilizou-se os softwares Microsoft Excel e RStudio para organização e modelagem dos dados, respectivamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o empenho da análise bibliométrica proposta, utilizou-se das leis empíricas de Lotka e de Zipf. A lei de Bradford não possui aplicabilidade neste artigo, isso se deve pelo fato de estarmos analisando apenas um periódico.

Entre os anos de 2003 e 2017, a RBFin publicou um total de 49 volumes, totalizando 251 artigos. Nos anos entre 2003 e 2007 a revista publicava 2 volumes por ano, cada um com 5 artigos. No ano de 2008 foram 3 volumes, e cada um também contava com 5 artigos. Já a partir do ano de 2009, a revista passou a publicar 4 volumes por ano com um total de 5 artigos cada. Ressalta-se, entretanto, que entre o último volume de 2010 e o primeiro volume do ano de 2012 a revista publicou 6 artigos por edição. A partir do segundo volume do ano de 2012, a quantidade de artigos voltou para as 5 unidades por edição. O detalhamento é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Relação de trabalhos publicados pela RBFin ao longo da série analisada.

Edições	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Volume 1	5	5	5	5	5	5	5	5	6	6	5	5	5	5	5
Volume 2	5	5	5	5	5	5	5	5	6	5	5	5	5	5	5
Volume 3						5	5	5	6	5	5	5	5	5	5
Volume 4							5	6	6	5	5	5	5	5	5
Total	10	10	10	10	10	15	20	21	24	22	20	20	20	20	20

Em relação ao tipo de autoria, verificou-se que a maioria dos artigos possuem dois autores (53,17%) e três autores (24,60%), assim, a maior parte dos trabalhos publicados na RBFin é composta por até três autores (87,30%). Destaca-se que apenas 3 artigos tiveram cinco pessoas como autores (1,19%). Conforme pode-se observar na Tabela 2.

Tabela 2

Tipos de autoria.

Autoria	Um autor	Dois autores	Três autores	Quatro autores	Cinco autores	Total
Total	24	134	62	28	3	252
Porcentagem	9,52%	53,17%	24,60%	11,11%	1,19%	100,00%

O detalhamento do tipo de autoria é apresentado na seguinte (Tabela 3). A maior parte dos artigos com apenas um autor foi publicado nos anos de 2003 e 2012 (são 4 trabalhos em cada). No que tange aos artigos publicados sob a autoria de dois autores, os anos de 2010 e

2017 apresenta a maior quantidade (13 no total). Já o ano de 2014 foi o que apresentou a maior quantidade de artigos publicados sob a autoria de três autores (8 no total). Em relação aos artigos com quatro autores, os anos de 2011 e 2017 apresentaram a maior quantidade de trabalhos (4 no total). E por fim, apenas nos anos de 2007, 2015 e 2016 foi possível observar a publicação de artigos com cinco autores.

Tabela 3

Detalhamento do tipo de autoria.

Tipo de Autoria	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Um	4	0	1	2	2	1	1	1	3	4	1	2	0	1	1
Dois	6	6	8	3	3	9	11	13	12	8	11	8	12	11	13
Três	0	4	0	3	3	3	7	4	5	7	5	8	6	5	2
Quatro	0	0	1	2	1	2	1	3	4	2	3	2	1	2	4
Cinco	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Total	16	24	21	25	26	36	48	51	58	49	50	50	51	51	49

Ao todo, 605 pesquisadores são vinculados à autoria dos trabalhos, sendo que destes, 434 são diferentes autores. Entre os anos de 2003 até o ano de 2011, foi possível observar uma constante evolução, isso se deve ao fato do periódico tornar-se mais atrativo para os pesquisadores – ganhar maturidade acadêmica – e também devido ao aumento da quantidade de volumes publicados por ano. A partir do ano de 2012, passou-se a observar um certo equilíbrio, conforme exposto na Tabela 4.

O ano de 2011 apresentou a maior quantidade de autores; isso pode ser devido ao fato de que neste ano em específico, a revista publicou 4 volumes, mas com 6 artigos em cada um, o que não se repetiu em nenhum outro período.

Tabela 4

Evolução da Quantidade de autores.

Quant. Autores	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	16	24	21	25	26	36	48	51	58	49	50	50	51	51	49

Em relação ao gênero dos autores, verificou-se que a grande maioria dos pesquisadores que publicaram no periódico são do gênero masculino (88,60%), sendo pesquisadoras do gênero feminino um total de 11,40%. Conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5

Gênero dos autores.

Gênero dos autores	Masculino	Frequência	Feminino	Frequência	Total	Frequência Acumulada
Total	536	88,60%	69	11,40%	605	100%

Ainda em relação ao gênero dos autores, considerando ano a ano, o ano de maior participação de autores masculinos foi o de 2004 (95,83%), e o ano de maior participação de autoras femininas foi o de 2009 (20,83%). Percebe-se um desbalanceamento, mostrando que a grande maioria dos pesquisadores das ciências das finanças que publicam no principal periódico do campo no país são do gênero masculino.

Tabela 6

Gênero dos autores considerando ano a ano.

Gênero dos autores	Masculino	Frequência	Feminino	Frequência	Total
2003	14	87.50%	2	12.50%	16
2004	23	95.83%	1	4.17%	24
2005	17	80.95%	4	19.05%	21
2006	24	96.00%	1	4.00%	25
2007	22	84.62%	4	15.38%	26
2008	33	91.67%	3	8.33%	36
2009	38	79.17%	10	20.83%	48
2010	48	94.12%	3	5.88%	51
2011	49	84.48%	9	15.52%	58
2012	44	89.80%	5	10.20%	49
2013	46	92.00%	4	8.00%	50
2014	45	90.00%	5	10.00%	50
2015	48	94.12%	3	5.88%	51
2016	45	88.24%	6	11.76%	51
2017	40	81.63%	9	18.37%	49
Total	536	88.60%	69	11.40%	605

A Figura 1 apresenta uma nuvem de palavras com os autores que mais publicaram na RBFin entre 2003 e 2017, foram eles: Antônio Gledson de Carvalho e Marcelo Cabus Klotzle (ambos com 7 artigos), Antônio Carlos Figueiredo Pinto e Roberto Meurer (ambos com 6 artigos), André Alves Portela Santos, Antônio Zoratto Sanvicente, Aureliano Angel Bressan, Benjamin Miranda Tabak, Jairo Laser Procianoy, José Valentim Machado Vicente, Pedro L. Valls Pereira, Richard Saito e William Eid Junior (todos com 5 artigos). Adicionalmente, a Tabela 7 apresenta os autores com três ou quatro publicações no periódico.

Figura 1

Nuvem de palavras – autores que mais publicaram na RBFIn entre 2003 e 2017.



Tabela 7

Autores com três com quatro artigos publicados na RBFIn entre 2003 e 2017.

Autores	Total de Artigos
Alexandre Di Miceli da Silveira	4
Beatriz Vaz de Melo Mendes	4
Carlos Patrício Samanez	4
Claudio Henrique da Silveira Barbedo	4
Fernando Caio Galdi	4
Leonardo Lima Gomes	4
Marcelo Scherer Perlin	4
Newton Carneiro Affonso da Costa Jr.	4
Otávio Ribeiro de Medeiros	4
Andre Luiz Carvalho da Silva	3
Fernanda Finotti Cordeiro Perobelli	3
Fernando Antonio Lucena Aiube	3
Gustavo Silva Araújo	3
João Frois Caldeira	3
João Luiz Becker	3
Joe Akira Yoshino	3
José Roberto Securato	3
Juliano Ribeiro de Almeida	3
Katia Rocha	3
Luiz Eduardo Teixeira Brandão	3
Marcelo Cunha Medeiros	3
Paulo Sérgio Ceretta	3
Ricardo Pereira Câmara Leal	3
Robert Aldo Iquiapaza	3
Roy Martelanc	3
Wesley Mendes-da-Silva	3

A Tabela 8 apresenta a aplicação da Lei de Lotka para a RBFIn.

Tabela 8

Lei de Lotka aplicada na RBFIn.

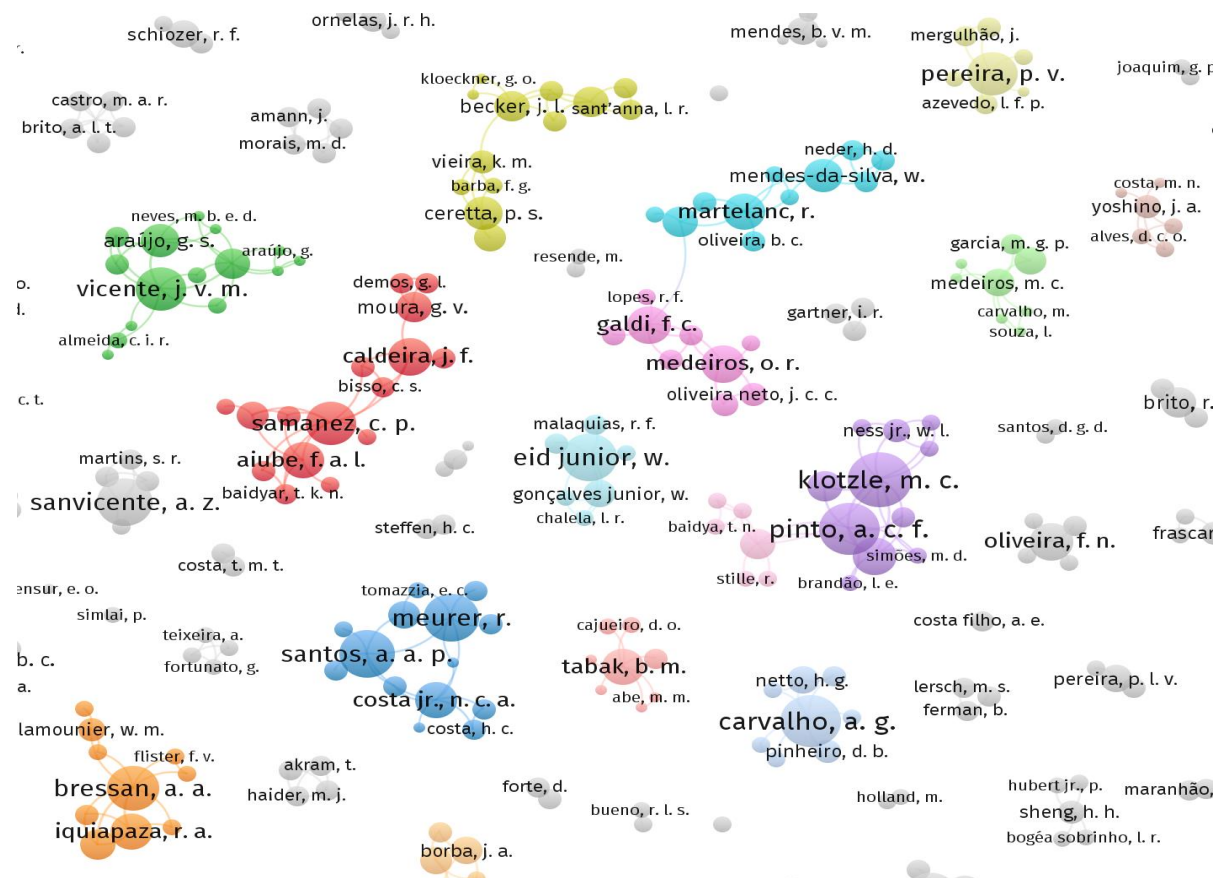
Lei de Lotka	Total de autores	Proporção	Total de artigos	Proporção
Autores com 3 ou mais artigos	39	9%	158	63%
Autores com 2 ou 1 artigo	395	91%	93	37%
Total	434		251	

Ao todo, 39 pesquisadores publicaram 3 ou mais artigos na RBFIn – representando 9% do total de autores – e, 395 pesquisadores publicaram 2 ou apenas um artigo no periódico – representando 91% do total de autores). Aqueles 9% são responsáveis por 63% dos artigos, e os 91% são responsáveis por 37% das publicados pela RBFIn. Deste modo, foi possível atestar a presença das proposições empíricas da lei de Lotka, ou seja, poucos autores são responsáveis pela maioria dos trabalhos publicados no periódico.

A Figura 2 apresenta um sociograma com a network dos autores que publicaram artigos na RBFIn no período analisado. Para tanto, os autores foram estruturados em uma matriz quadrática com observações binárias (0 e 1), de acordo com a existência ou não de relações entre eles, de modo que quanto maior for o tamanho do nó, maior a centralidade do autor na perspectiva relacional (isso é destacado pelas diferentes cores da figura), indicando uma possível maior importância na estrutura relacional entre os pesquisadores do campo. Também, calculou-se a densidade geral da rede, a partir da proporção de linhas existentes e o total de linhas possíveis, tal medida permite demonstrar a densidade geral das relações entre os atores – variando entre 0 (densidade nula) e 1 (alta densidade). Os resultados apontam a identificação de 434 autores, em 117 clusters, com 482 links e uma força total de ligações de 3.492. A densidade geral da rede foi de 0,13.

Figura 2

Sociograma geral da rede da RBFIn entre 2003 e 2017.



No que tange às instituições de pesquisa vinculadas aos autores, percebeu-se que a Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ) foi a mais citada (68; 10,33%), seguida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP) (63; 9,57%) e pela Universidade de São Paulo (USP) (62; 9,42%). Ao todo, estas três instituições possuem cerca de 30% dos autores que publicaram na RBFIn. O Banco Central do Brasil (Bacen) aparece como a quarta instituição mais citada (36; 5,47%), reafirmando o papel ativo nas atividades de pesquisa de uma das principais autoridades monetárias do país. A seguinte Tabela 9 apresenta o ranking das instituições mais citadas pelos autores que publicaram na RBFIn, ressalta-se que, foram incluídas apenas aquelas que apresentaram frequência igual ou superior a 1%, tendo as demais incluídas nos anexos deste trabalho.

Tabela 9

Instituições vinculadas aos autores na época da pesquisa.

Instituições vinculadas aos autores na época da pesquisa	Total	Frequência
PUC/RJ	68	10.33%
Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP)	63	9.57%
Universidade de São Paulo (USP)	62	9.42%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	42	6.38%
Banco Central do Brasil	36	5.47%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	32	4.86%
IBMEC/RJ	25	3.80%
INSPER	20	3.04%
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	17	2.58%
Universidade de Brasília (UNB)	16	2.43%
Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ)	14	2.13%
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	14	2.13%
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	11	1.67%
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	10	1.52%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	10	1.52%
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)	9	1.37%
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	9	1.37%
FUCAPE Business School	8	1.22%
Universidade Católica de Brasília (UCB)	8	1.22%
Universidade Federal do Ceará (UFC)	8	1.22%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	8	1.22%
Banco Itaú Unibanco S/A	7	1.06%
Universidade Federal de Paraíba (UFPB)	7	1.06%
Total		76.60%
Outras Instituições		23.40%
Total		100.00%

Para a identificação da temática dos trabalhos publicados pela RBFIn, recorreu-se ao código de classificação proposto pela Journal of Economic Literature (JEL), pelo fato de a maioria dos artigos indicarem em seu texto a qual categoria pertencem. Vale ressaltar que foi utilizada a classificação por temas gerais/amplos e não específicos/derivados, e que os autores podem indicar mais de um código em seus trabalhos, por exemplo, C1, C2, G1, G2, e assim por diante – por esta razão, o número de menções aos códigos é superior ao número de artigos publicados.

A partir disso, verificou-se que as temáticas mais abordadas na RBFIn foram as inseridas dentro da categoria de Economia Financeira (G) com 403 menções, seguida da categoria de Métodos Matemáticos e Quantitativos (C) com 124 menções, da categoria Macroeconomia e economia Monetária (E) com 39 menções, da categoria Economia Internacional (F) com 31 menções, da categoria Microeconomia (D) com 15 menções, e da categoria Administração de Empresas e Economia da empresa, Marketing e Contabilidade (M) com 14 menções. Apenas

um trabalho, publicado no ano de 2015, não indicou a qual categoria pertence. Mais detalhes e outras categorias mencionadas podem ser observados na Tabela 10.

Tabela 10

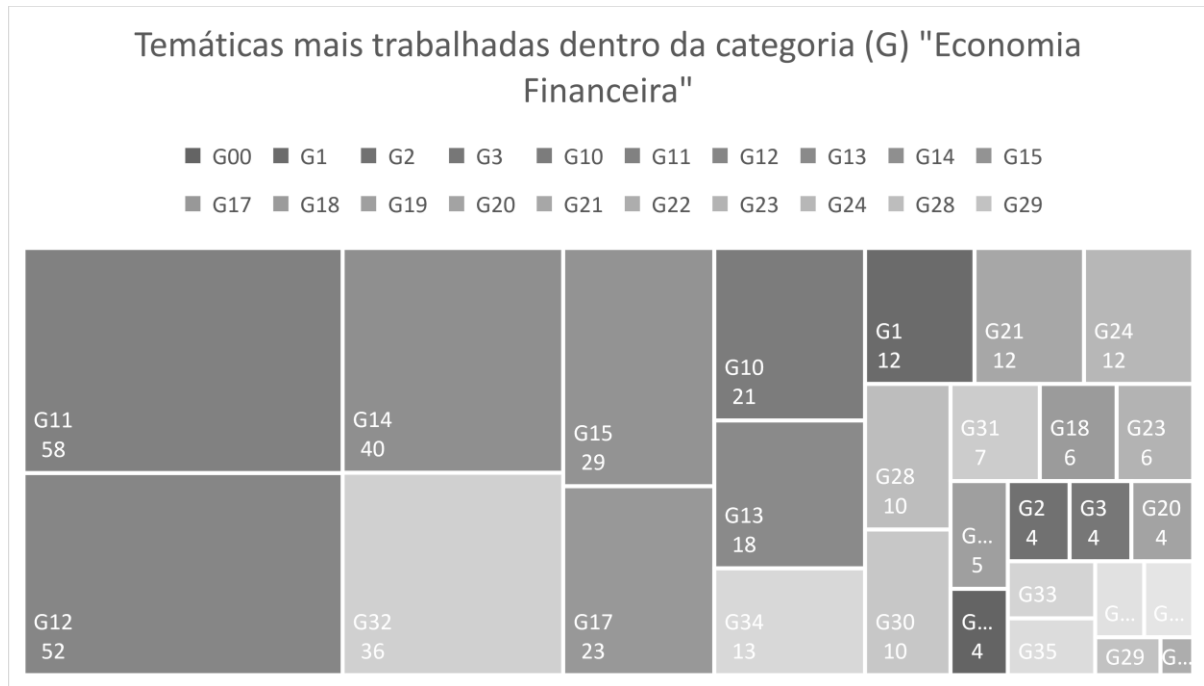
Temática dos trabalhos de acordo com o código JEL.

JEL Code	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
C	3	7	8	8	7	8	4	3	11	20	7	6	10	7	15	124
D	2	0	1	1	0	2	2	0	2	1	0	0	2	0	2	15
E	1	0	3	2	0	7	1	2	7	2	3	0	5	3	3	39
F	1	4	1	2	3	1	0	1	2	2	4	0	0	5	5	31
G	15	15	11	14	16	18	44	29	35	29	29	39	35	38	36	403
H	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
J	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	3
K	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	3
L	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	4	1	0	0	9
M	0	1	0	0	2	1	1	6	2	1	0	0	0	0	0	14
N	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1	6
O	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
R	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
Q	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Não Informado																1
																1

A categoria (G) “Economia Financeira” foi a mais mencionada na RBFin. Entre os assuntos de mais trabalhos nesta, destaca-se a tratativa do (G11) “Portfolio Choice e Investment Decisions” indicado em 58 artigos, seguido do (G12) “Asset Pricing; Trading Volume; Bond Interest Rates” indicador em 52 artigos, e do (G14) “Information and Market Efficiency; Event Studies” indicador por 40 artigos. Destaca-se também a tratativa do (G32) “Financial Policy; Financial Risk and Risk Management; Capital and Ownership Structure” indicada em 32 artigos, do (G15) “International financial markets” indicada em 29 artigos, e do (G17) “Financial Forecasting” indicado em 23 artigos. Com base nestes resultados, entende-se que as linhas de pesquisa dentro do campo de finanças que são preferidas pelo periódico são as de “Finanças Corporativas” e a de “Mercados Financeiros”. Mais detalhes podem ser observados na seguinte Figura 3.

Figura 3

Assuntos mais trabalhados dentro da categoria de “Economia Financeira”.



Em relação a categoria (C) “Métodos Matemáticos e Quantitativos” foi a segunda mais mencionada na RBFIn, entre os assuntos mais trabalhados nesta, destaca-se a tratativa do (C13) “Estimação Geral” indicada por 10 artigos, seguida do (C58) “Econometria Financeira” e (C61) “Técnicas de otimização; Modelos de Programação; Análise Dinâmica”, indicadas em 9 artigos. E dos assuntos (C32) “Modelos cronológicos; Regressões por quantis dinâmicas; Dynamic treatment models” e (C63) “Técnicas computacionais; Modelação de simulação” indicados em 8 artigos. A grande relevância apresentada por essa categoria corrobora com o fato de que as pesquisas em finanças seguem, em sua grande maioria, uma forte tendência quantitativa. Mais detalhes podem ser observados na seguinte Figura 4.

5 CONCLUSÃO

Neste artigo, assumiu-se o objetivo de realizar uma análise bibliométrica nos artigos publicados na Revista Brasileira de Finanças (RBFIn). No periódico analisado – ano de 2003 até o ano de 2017 – foram 49 volumes publicados com 251 artigos no total.

No que tange ao tipo de autoria, a maior parte dos trabalhos possuem dois autores (53,17%) e três autores (24,60%), ou seja, a maioria possui até três autores (87,30%). Ao todo, 605 pesquisadores publicaram na RBFIn, destes, 434 são diferentes. Em relação ao gênero dos pesquisadores, os do gênero masculino são a maioria (88,60%), sendo as pesquisadoras 11,40%.

Os pesquisadores mais produtivos foram Antônio Gledson Carvalho e Marcelo Cabus Klotzle (com 7 artigos cada). Quando analisamos a luz da lei de Lotka, verificou-se que seus pressupostos empíricos foram observados, de modo que, 9% dos pesquisadores com três ou mais artigos foram responsáveis por 63% das publicações na RBFIn, e 91% dos pesquisadores são responsáveis por 37% das publicações no periódico.

As instituições mais produtivas foram a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), vinculada a cerca de 10,33% dos pesquisadores. É seguida pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/SP), vinculada a cerca de 9,57% dos pesquisadores. A Universidade de São Paulo (USP), aparece na terceira colocação sendo vinculada a cerca de 9,42% dos pesquisadores. Ao todo, essas três instituições são vinculadas com cerca de 30% dos pesquisadores que publicaram na RBFIn. Outra que se destacou – e não é uma instituição de ensino – foi o Banco Central do Brasil (Bacen), vinculado com 5,47% dos pesquisadores.

A partir da classificação do JEL, identificou-se que a maior parte dos trabalhos publicados na RBFIn estão inseridos na categoria de Economia Financeira (G) com um total de 403 menções. Ela é seguida pela categoria de Métodos Matemáticos e Quantitativos (C) com um total de 124 menções. Ressalta-se que, os pesquisadores podem indicar mais de uma classificação em seus trabalhos. De modo geral, foi possível observar que as linhas de pesquisa dentro do campo de finanças que são preferidas pelos autores que publicam na RBFIn foram a de “Finanças Corporativas” e a de “Mercados Financeiros”.

Por fim, com base na lei de Zipf, as palavras mais frequentes na RBFIn foram “Mercado”, “Risco”, “Ações”, “Empresas”, “Avaliação” e “Opções”. E tais palavras demonstraram-se ser coerentes com o foco e escopo do periódico.

REFERÊNCIAS

- Ardalan, K. (2004). On the theory and practice of finance. *International Journal of Social Economics*, 31(7), 684-705.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Camargos, M. A. D., Coutinho, E. S., & Amaral, H. F. (2005). O perfil da área de finanças do EnANPAD: um levantamento da produção científica e de suas tendências entre 2000-2004. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*.
- Chung, K. H., & Cox, R. A. (1990). Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. *The Journal of Finance*, 45(1), 301-309.
- Chung, K. H., Cox, R. A., & Mitchell, J. B. (2001). Citation patterns in the finance literature. *Financial Management*, 99-118.
- Currie, R. R., & Pandher, G. S. (2011). Finance journal rankings and tiers: An active scholar assessment methodology. *Journal of Banking & Finance*, 35(1), 7-20.
- Favaretto, J. E. R., & de Rezende Francisco, E. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geonálise. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390.
- Hulme, E. W. (1923). Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization.
- Leal, R. P. C., de Souza, V., & Bortolon, P. M. (2013). Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. *RAE-revista de administração de empresas*, 53(1), 46-55.
- Lotka, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington academy of sciences*, 16(12), 317-323.
- Merigó, J. M., Yang, J. B., & Xu, D. L. (2015). *A bibliometric overview of financial studies*. In *Scientific Methods for the Treatment of Uncertainty in Social Sciences* (pp. 245-254). Springer, Cham.
- Perlin, M. S., & Santos, A. A. P. (2015, abr.). Os pesquisadores, as publicações e os periódicos da área de Finanças no Brasil: Uma análise com base em currículos da plataforma Lattes. *Revista brasileira de finanças*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 162-199.
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics. *Journal of documentation*, 25(4), 348-349.
- Rocha, D. T. D., Cruz, J. A. W., Azevedo, M. B. D., Andrich, R. G., Tardelli, M., & Abdalla, K. G. M. Z. (2014). Finanças: Um Estudo Bibliométrico e Sociométrico da Produção Científica Brasileira. *Pensar Contábil*, 16(60).
- Revista Brasileira de Finanças (2019). *Sobre a revista. RBFIn*. Disponível em: <http://biblioteca.digital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/about>. Acesso em: 10 jan. 2019.

- Ribeiro, H. C. M., & Costa, B. K. (2013). Brazilian Administration Review: uma análise do perfil da produção acadêmica científica no período de 2004 a 2012 sob a ótica da rede social e da bibliometria. *Revista de Ciências da Administração*, 1(1), 65-81.
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2014). 10 anos de pesquisa da Revista Brasileira de Inovação sob a ótica da bibliometria e da rede social. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(4), 729-767.
- Ribeiro, H. C. M. (2014). Produção acadêmica do periódico Internext de 2006 a 2013. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 9(3), 95-118.
- Ribeiro, H. C. M. (2015). Doze anos de estudo da Revista de Administração Pública à luz da bibliometria e da rede social. *Revista Ciências Administrativas ou Journal of Administrative Sciences*, 20(1).
- Ribeiro, H. C. M. (2015). Quinze anos de estudo da Revista de Administração Contemporânea sob a ótica da bibliometria e da rede social. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 5(1), 86-108.
- Ribeiro, H. C. M., Corrêa, R., Costa, B. K., & Fischmann, A. A. (2016). 35 anos de publicações acadêmicas da Revista de Administração da USP. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 8(1), 294-322.
- Souza, F. C., Murcia, F. D. R., & Borba, J. A. (2010). Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos: Percepções do Corpo Docente Relativas à Ensino e Pesquisa na Área. *Revista de Administração da UNIMEP*, 8(3), 161-183.
- Souza, F., Borba, J. A., da Costa Júnior, N. C. A., & Dal-Ri Murcia, F. (2008). Finance Journals: Características dos Principais Periódicos, Autores Importantes e Artigos mais Citados. *Revista Brasileira de Finanças*, 6(1).
- Spinak, E. (1996). *Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informática*. Unesco.
- Strydom, N., & Els, G. (2016). A bibliometric analysis of the Journal of Economic and Financial Sciences (2007-2016). *Journal of Economic and Financial Sciences*, 9(3), 951-974.